

Medicina Veterinária

## WRY NOSE EM EQUINO: RELATO DE CASO

Luiz Fernando Oliva Campos - Acadêmico do 9º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA - luiz.campos@estudante.ufla.br

Layra Machado da Costa - Acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA - layra.costa@estudante.ufla.br

Luísa Oliveira Orlandi - Acadêmica do 8º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA - luisa.orlandi1@estudante.ufla.br

Fernanda Monteiro - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais, FZMV/UFLA - fernandamonteiro1302@gmail.com

Paloma Simão Resende Vaz - Médica Veterinária Residente - Diagnóstico por Imagem, FZMV/UFLA - palomasimaovaz@outlook.com

Rodrigo Norberto Pereira - Professor Orientador – Setor de Cirurgia Veterinária, FZMV/UFLA - rnorberto.pereira@ufla.br - Orientador(a)

### Resumo

Wry Nose refere-se a uma malformação congênita de origem até então desconhecida no qual ocorre o encurtamento e desvio lateral da maxila, pré-maxila, ossos nasais, vômero e septo nasal. Existem diferentes graus de acometimento, em casos mais leves pode ocorrer o endireitamento do desvio à medida que o animal cresce e não ser necessário a intervenção cirúrgica, já em casos mais graves a correção cirúrgica é indispensável para resolução da obstrução respiratória, e melhoria da oclusão dentária e estética. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de um equino, fêmea, dois anos de idade, Mangalarga Machador, encaminhada ao Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA, apresentando malformação congênita. O animal, apesar de apresentar um desvio grave, possuía ótimo escore corporal, alimentando e ingerindo água normalmente e sem dificuldade respiratória, permitindo seu pleno desenvolvimento. O estudo radiográfico revelou um desvio lateral à esquerda da maxila e pré-maxila na face rostral, apresentando uma deformidade dos ossos nasais, vômero nasal, septos e narinas. Além disso, foi observada má oclusão dos dentes incisivos e verticalização do germe dentário/saco dental dos dentes 210 e 211. A correção cirúrgica é feita realizando a osteotomia bilateral da maxila e realinhamento com fixação externa ou interna, num segundo momento é feita a correção do septo nasal. Outra técnica possível é a distração óssea. Complicações cirúrgicas incluem falha na osteossíntese, osteomielite, obstrução de vias aéreas superiores e dificuldade de apreensão e mastigação. Como o animal não apresentava alteração respiratória significativa e conseguia apreender, sem maiores dificuldades, o alimento, apresentando inclusive um escore corporal ótimo, a correção cirúrgica do defeito era dispensável, sua realização sendo principalmente para fins estéticos. Alguns autores questionam se a correção cirúrgica seria ética em casos que a qualidade de vida do animal não é prejudicada, uma vez que há a possibilidade de a condição ser hereditária. Devido ao risco à vida do animal, e por este apresentar-se em ótimas condições, optou-se pela não realização do procedimento. A cirurgia é indicada em casos em que a qualidade de vida do animal é seriamente comprometida e é questionável em casos onde o animal adaptou-se bem a condição. A odontoplastia periódica dos animais acometidos é indispensável e os responsáveis pelo animal devem ser orientados a não utilizarem os mesmos na reprodução.

Palavras-Chave: Malformação congênita, Equino, Ossos nasais.

Link do pitch: <https://youtu.be/euAKQ5aHjHQ>